

Com monitoramento por satélite, os botos-rosa da América do Sul nos contam sua história

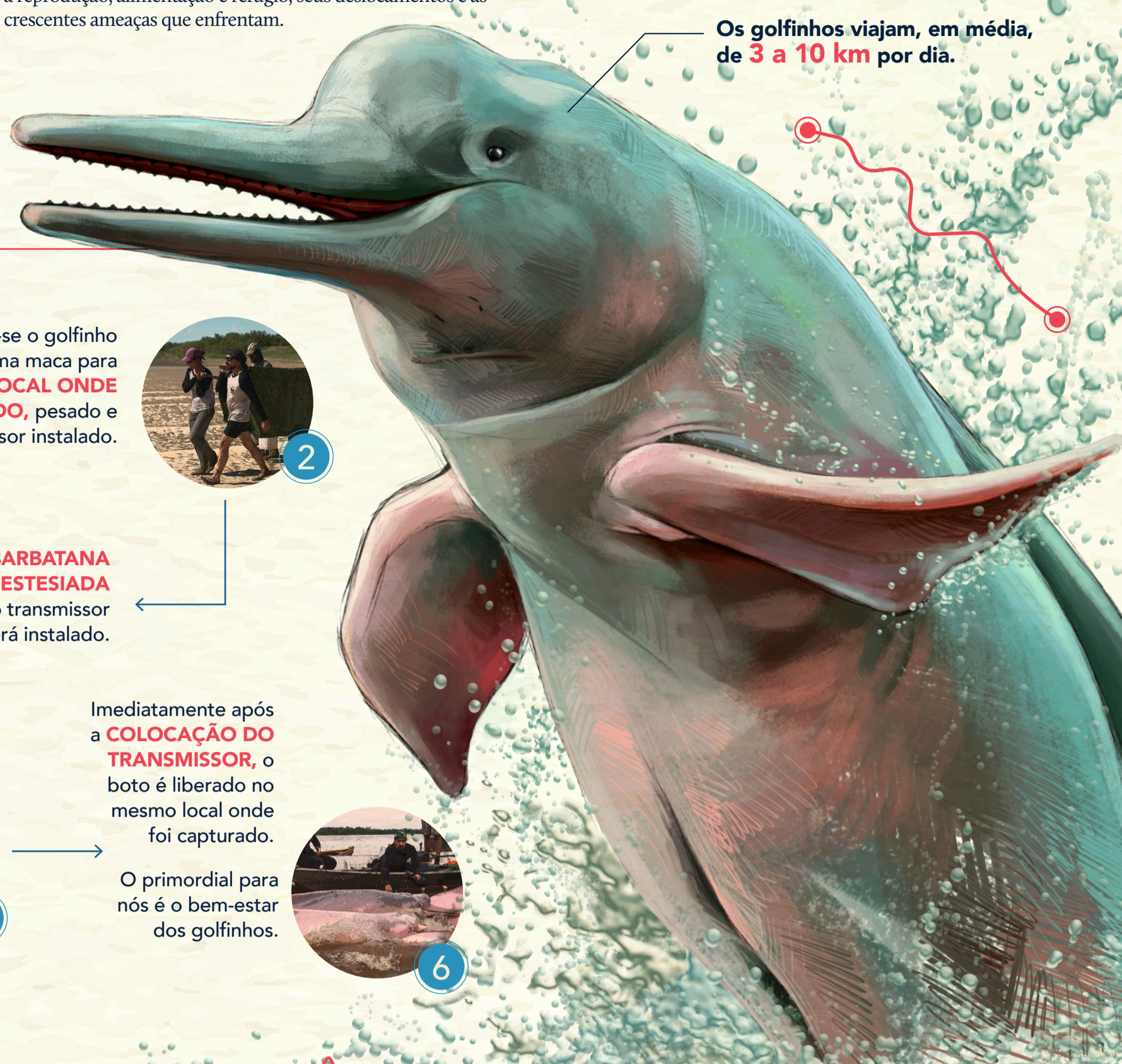
Primeiros resultados do monitoramento de 2017 a 2019.

Como foi feito o monitoramento por satélite?

Instalando transmissores satelitais na barbatana dorsal dos golfinhos, em um esforço articulado entre biólogos e veterinários - para garantir o bem-estar dos animais - acompanhados de funcionários de áreas protegidas, autoridades ambientais e pescadores locais que conhecem bem o território.

Conheça o passo a passo

- Trabalhando com pescadores locais, os golfinhos são **CERCADOS E PEGOS** com o uso de redes.
- Com cuidado, retira-se o golfinho da água em uma maca para **LEVÁ-LO AO LOCAL ONDE ELE SERÁ MEDIDO**, pesado e terá o transmissor instalado.
- Enquanto a anestesia faz efeito, o **GOLFINHO É MEDIDO E PESADO, TEM SEU SEXO REGISTRADO** e é retirada uma pequena amostra da barbatana dorsal para que sua genética e a presença de mercúrio sejam avaliadas.
- Após o efeito da anestesia, é feita uma pequena perfuração onde o **TRANSMISSOR SERÁ INSTALADO**.
- Imediatamente após a **COLOCAÇÃO DO TRANSMISSOR**, o boto é liberado no mesmo local onde foi capturado.
- O primordial para nós é o bem-estar dos golfinhos.

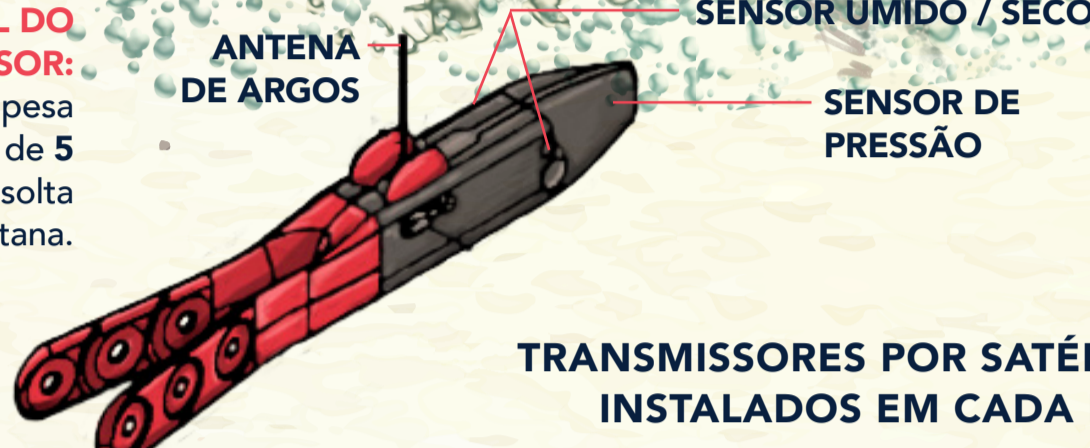


Os golfinhos viajam, em média, de **3 a 10 km** por dia.

Podem pesar até **200kg**, sendo que os machos são maiores que as fêmeas.

Podem medir **2,76m** de comprimento máx

A VIDA ÚTIL DO TRANSMISSOR: O transmissor, que pesa **145g**, tem uma vida útil de **5 A 8 MESES**, e depois se solta sozinho da barbatana.

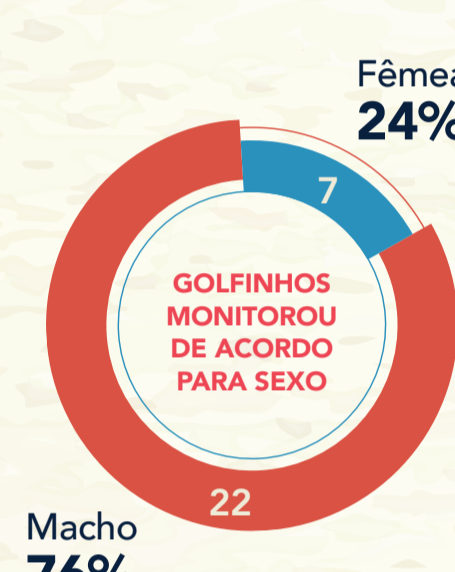


TRANSMISSORES POR SATÉLITES INSTALADOS EM CADA PAÍS.

No total, foram monitorados **29** golfinhos.

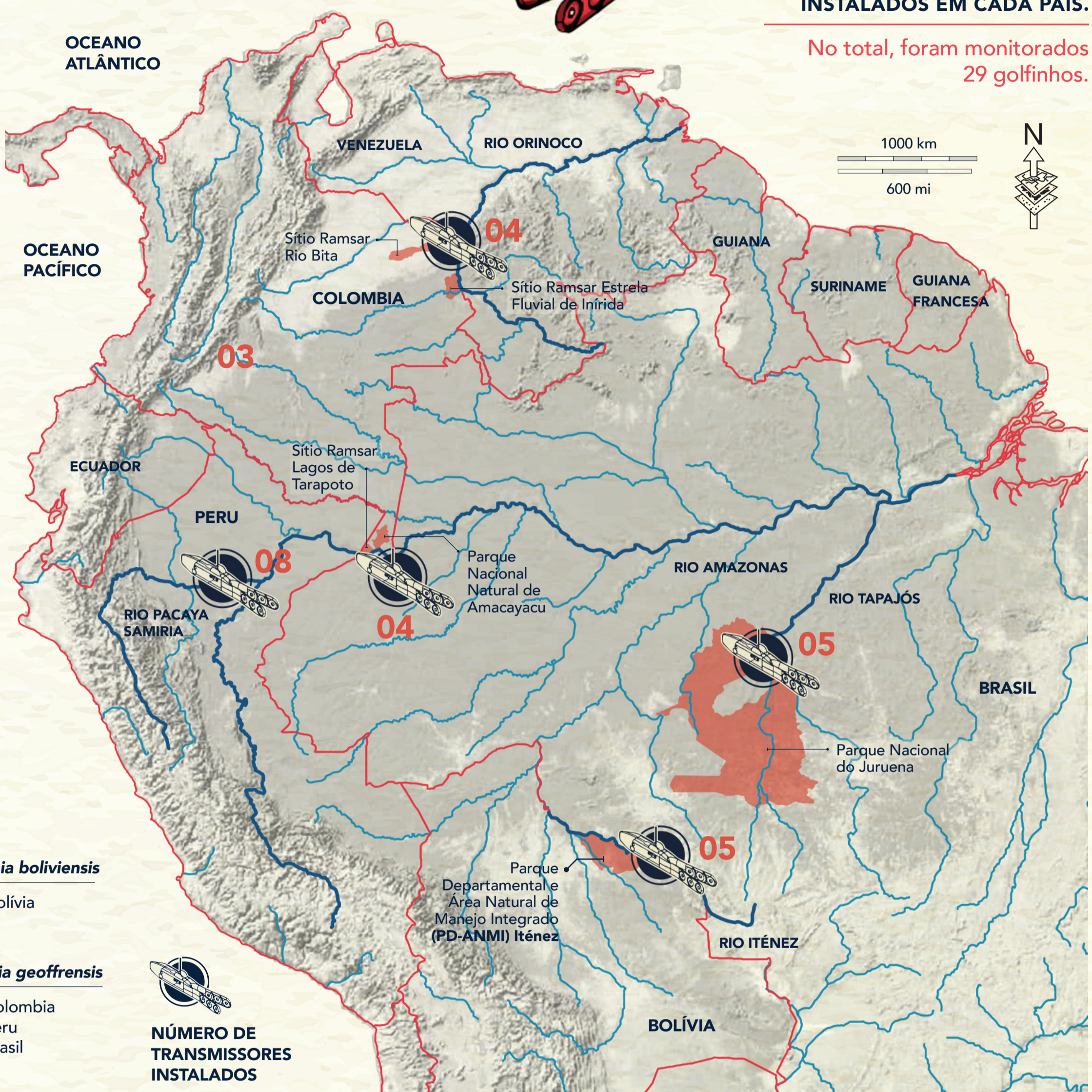
Para que o monitoramento serve para nós?

- Para identificar os habitats estratégicos dos golfinhos na Amazônia e Orinoquia.
- Para avaliar a importância das áreas protegidas e dos Sítios Ramsar para os golfinhos.
- Para entender as limitações de movimentos que os golfinhos têm devido às represas construídas nos rios.

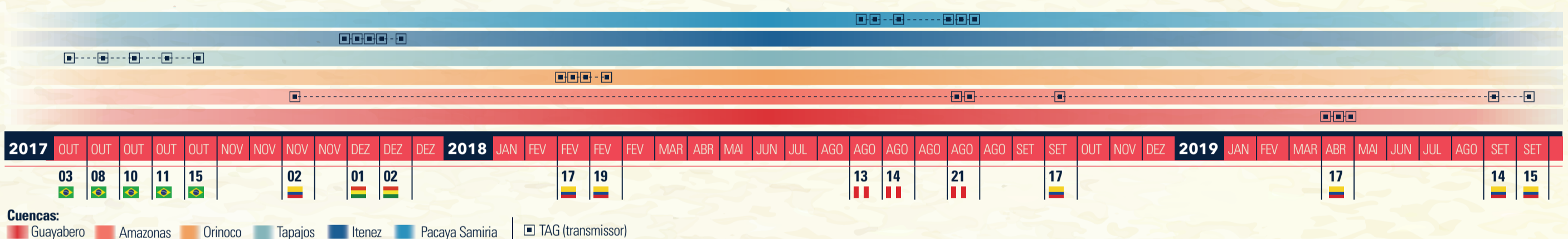


As espécies de golfinhos de rio que foram monitoradas

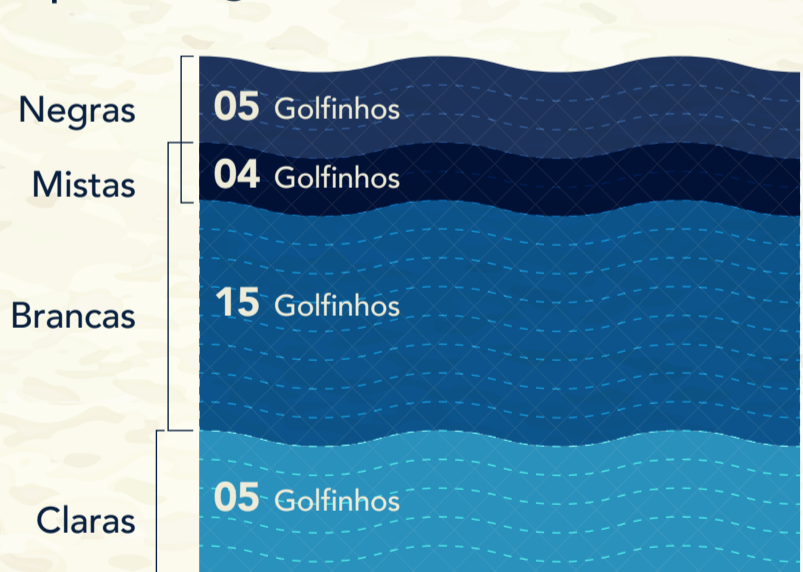
- Inia boliviensis**
Bolívia
- Inia geoffrensis**
Colômbia
Peru
Brasil



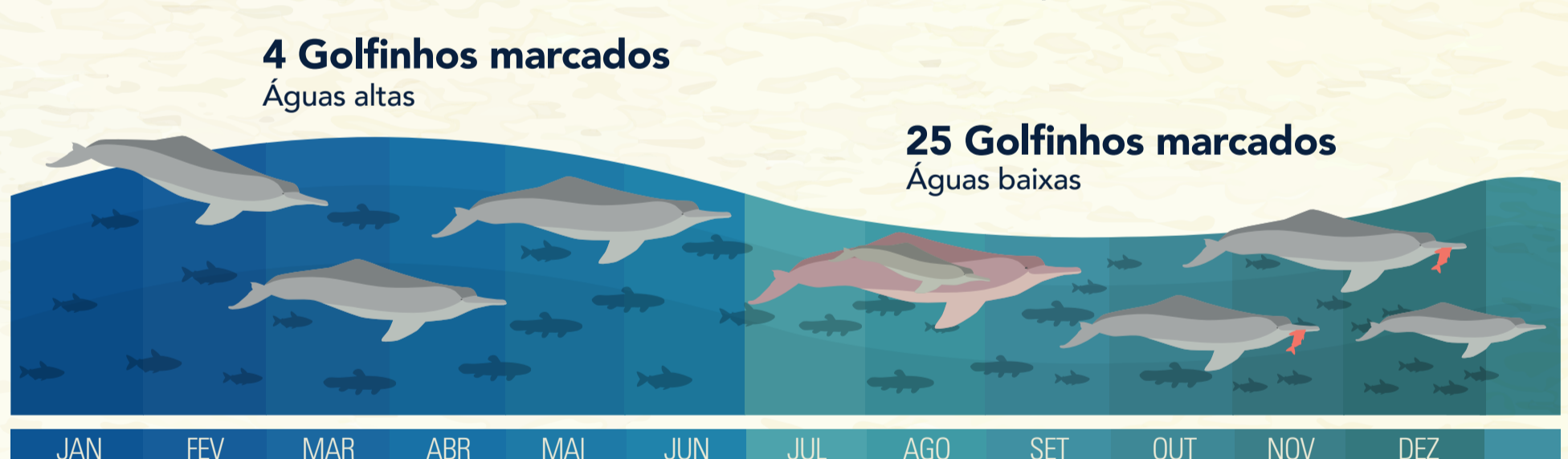
Linha do tempo da marcação por satélite



Tipo de águas



Golfinhos marcados de acordo com os pulsos de inundação dos rios



O que aprendemos com a marcação por satélite?

- As fêmeas se deslocam menos que os machos.**
Os movimentos de machos e fêmeas são diferentes. As fêmeas se deslocam menos, possivelmente em razão dos processos reprodutivos de gestação e cuidados com as crias. Os machos têm deslocamentos mais extensos em busca de fêmeas para se reproduzirem e de peixes para se alimentarem.
- Para viver, precisam de diferentes ambientes aquáticos.**
Precisam de zonas de confluências (conexão de rios e intercâmbio de águas), lagoas, canais de rios e afluentes, e inclusive zonas de pouca profundidade perto das praias, onde acasalam. São sensíveis a mudanças nessas áreas.
- Seus deslocamentos estão associados ao tipo de água em que estão.**
Há uma relação entre os tipos de água e os deslocamentos médios dos golfinhos: os que vivem em águas brancas (rio Amazonas e Pacaya Samiria) se deslocam menos por serem áreas úmidas muito produtivas e com mais peixes do que as águas negras ou claras. Na Bolívia, os golfinhos do rio São Martín (águas claras) se deslocaram mais, possivelmente buscando alimento, e, no Brasil, os golfinhos do rio Tapajós (águas negras) têm deslocamentos médios.
- Possuem áreas de vida mais extensas que outros mamíferos.**
O habitat do golfinho de rio supera em extensão o de outros grandes mamíferos terrestres: é o dobro do de uma onça e quatro vezes o de uma anta.
- Seus deslocamentos não têm limites de fronteiras entre países.**
Usam águas fronteiriças para sua alimentação, refúgio e reprodução; então precisam de sua saúde conectada regionalmente. Por isso, é fundamental que esses locais possuam status de proteção nacional e internacional, como Áreas Protegidas ou Sítios Ramsar. Alguns lugares essenciais são:
Parque Nacional Natural Pacaya Samiria (Peru)
Sítio Ramsar Lagos de Tarapoto (Colômbia)
Parque Nacional do Juruena (Brasil)
Parque Departamental e Área Natural de Manejo Integrado (PD-ANMI) Iténez, Sítio Ramsar Lago de Tarapoto (Bolívia).
- O clima determina os ciclos de vida dos golfinhos.**
Na época de chuvas, são ativados os processos de reprodução nos peixes e eles saem dos afluentes até as confluências, onde os golfinhos os esperam para se alimentar e vão se deslocando no ritmo das migrações dos peixes e dos pulsos de inundação dos rios.
- Os deslocamentos dos golfinhos acontecem em família.**
Têm comportamento de grupos familiares como as capivaras, o que os diferencia dos grandes felinos como a onça, cujo comportamento costuma ser solitário.
- Os golfinhos de rio também usam as florestas alagadas.**
Em temporada de águas altas, eles podem se deslocar pela floresta alagada e, em águas baixas, usam o canal principal do rio.
- Hidroelétricas: A solução energética de hoje é o problema alimentar de amanhã?**
As represas isolam os golfinhos de rio e interrompem as migrações de peixes, causando a mortalidade de suas populações. Essas barreiras impedem o fluxo natural dos sedimentos, dos fertilizantes naturais da floresta, mudam o caudal dos rios e afetam os pulsos de inundação, que normalmente fornecem sementes e frutos para a alimentação dos peixes.
- A mineração ilegal e o mercúrio ameaçam a vida na Amazônia e na Orinoquia.**
100% dos golfinhos de rio marcados entre 2017 e 2018 estavam contaminados com mercúrio, especialmente os da bacia do Orinoco, onde existe um grande arco de mineração ilegal, perto dos rios Ventuari e Atabapo, na fronteira entre a Colômbia e a Venezuela. O mercúrio é um metal utilizado na extração do ouro, contamina as águas e o ar, ameaçando a saúde humana, seus meios de vida (pescadores) e a biodiversidade, como as espécies de golfinhos de rio, peixes e plantas.

Os próximos passos do monitoramento

Em 2022, a SARDI espera ter pelo menos 50 golfinhos marcados com transmissores de satélites para a conservação em todos os países onde se distribuem. Da mesma forma, mostrar que a perda de conectividade dos rios por represas limita os movimentos e acesso a habitats essenciais para os golfinhos, peixes e outros vertebrados aquáticos.